



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA

ABRIL – JUNHO 2010

Ano 9 – N.º 44

BOLETIM TRIMESTRAL

JACINTA A PASTORINHA DE FÁTIMA

Na celebração do centenário do nascimento da Beata Jacinta Marto, a pequena vidente de Fátima, que ocorre neste ano 2010, desejamos recordar e pôr em relevo o papel que ela desempenhou para o conhecimento e vivência do espírito da mensagem de Fátima, sobretudo o espírito de reparação, no qual assenta toda a espiritualidade das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, fundadas pelo Sr. P. Manuel Nunes Formigão.

Conhecemos o papel relevante que teve este sacerdote na difusão e vivência da mensagem de Fátima, que ele abraçou com coragem e determinação. Do contacto íntimo e assíduo com os pastorinhos, iniciado com os seus interrogatórios em Setembro de 1917 e continuado no tempo, P. Formigão bebeu o significado profundo da mensagem de Fátima e tornou-se, por todos os meios ao seu alcance, o seu arauto e implementador, não só em Portugal mas no mundo inteiro.

Foi sobretudo no contacto com a mais nova dos videntes de Fátima, a Beata Jacinta Marto, que ele compreendeu o verdadeiro sentido e alcance da reparação e a necessidade da sua implantação numa forma institucionalizada. Por isso, pode-se dizer que Jacinta é considerada, ao lado do Senhor Cónego Formigão, “Fundadora” da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. É justo que assim seja. Ela foi o instrumento de que a Divina Providência se serviu para transmitir ao Fundador, a necessidade urgente de uma obra reparadora. A pequena Jacinta, que intuiu dum modo eloquente e viveu numa maneira única, na generosidade e na audácia do

seu coração, o que é a reparação, foi o instrumento mais apto para transmitir esse recado do Céu.

O P. Manuel Nunes Formigão assumiu com coração generoso e com espírito de grande tenacidade o projecto da obra reparadora. Ele foi não só um dos maiores conhecedores de Fátima, um dos seus maiores apóstolos, um dos que mais escreveu sobre a Mensagem de Fátima e a vida dos pastorinhos, mas foi quem levou por diante a fundação desta obra reparadora. A Congregação por ele fundada vive este carisma e deseja ser apostola dele, levando muitos a partilhar esta missão reparadora de que a pastorinha de Fátima é o mais eloquente modelo.

Contemplar a pequena Jacinta poderá ajudar-nos a cumprir o apelo da Mãe de Deus em Fátima: Oração, penitência, mudança de vida. Na aparição de 13 de Julho, Nossa Senhora disse aos pastorinhos: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria” (Memórias da Ir. Lúcia, IV).

Com a Jacinta, a grande e extraordinária reparadora, não só as Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima que a têm como “fundadora”, mas todos os cristãos, somos convidados a aprender a arte da reparação, amando mais e amando melhor. A acção do Espírito Santo que nos convida a seguirmos em frente neste projecto de reparação, ajudanos também a realizar o apelo de Jesus: “converter o coração, mudar de vida”. É



este o sentido profundo da mensagem de Fátima, que Maria, nossa Mãe, solícita pela salvação de todos os seus filhos, veio relembrar na Cova da Iria.

A melhor forma de celebrarmos esta efeméride é esforçarmo-nos por imitar a pequenina Jacinta e seremos como ela, mais amigos de Deus e mais consoladores do Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria. Imitando-a, também nos tornaremos apóstolos da mensagem de Fátima e seremos instrumentos da acção de Deus no meio da sociedade, contribuindo como resposta aos apelos do Papa, na construção duma humanidade nova e duma Igreja renovada.

Ir. Gertrudes Ferreira, R. F.

OS APELOS DE NOSSA

1.º – A reparação no conjunto da mensagem de Fátima

Importa percorrer com seriedade o texto das diversas aparições e das diversas mensagens, quer do Anjo quer de Nossa Senhora, nos anos de 1916 e 1917, e escutar os apelos à reparação que a pequena Jacinta, com seu irmão Francisco e sua prima Lúcia, ouviram.

- Nas aparições do Anjo

Na primeira aparição do Anjo, ao ensinar a oração *“Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”*, já está presente uma súplica de perdão reparador, de reparação orante, por aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não amam. A Jacinta ficou muito impressionada com esta oração e começou a repeti-la muitas vezes movida do desejo de pedir perdão pelos outros, por todos aqueles que o Anjo tinha nomeado. Rezar pelos outros, sobretudo para pedir perdão pelos seus pecados e infidelidades é já um modo de reparar. Ter no coração toda a humanidade pecadora e rezar por ela, pedindo perdão pelos seus pecados, é unir-se ao acto redentor de Jesus na cruz, à sua oferta expiatória e reparadora.

Na segunda aparição, o Anjo, além de outros pedidos, diz aos pastorinhos: *“oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”*. E mais adiante diz-lhes: *“De tudo o que puderdes, oferecei ao Senhor um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores... Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”*. Neste texto já é muito claro que os sacrifícios e as orações têm como fim a reparação do amor ofendido e ultrajado e, concomitantemente, a conversão dos pecadores. As duas intenções parecem andar sempre muito unidas. Os sacrifícios unidos ao sacrifício redentor de Jesus, são o modo de reparar os pecados e de pedir a conversão daqueles por quem Jesus ofereceu a sua vida no Calvário. Esta lição, este apelo, ficaram profundamente gravados no coração e na alma da Jacinta. Doravante quer aproveitar todas as ocasiões para se sacrificar e reparar.

Na terceira e última aparição do Anjo, a oração que este ensina aos pastorinhos, tem todo um ensinamento de amor reparador. Oferece-se à Santíssima Trindade o Precioso Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo: *“em*



reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido”. E a oração termina pedindo: *“a conversão dos pobres pecadores”*. Neste ensinamento está em causa o próprio Jesus Eucaristia, a sua presença real em todos os sacrários da terra, e a necessidade de reparar todos os ultrajes, sacrilégios e indiferenças que Ele sofre do mundo pecador, no sacramento do amor, na presença real na Eucaristia. Quando nesta aparição o Anjo dá a comungar o Corpo e o Sangue de Jesus afirma aos pastorinhos: *“Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horripeladamente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus”*. Nestas palavras está o mesmo convite, o mesmo desejo do Céu: que se reparem os pecados cometidos contra a presença de Deus na Eucaristia. E sabemos como estas palavras marcaram profundamente o coração e a alma da Jacinta. Muitas vezes falará do desejo que sente em consolar Jesus na Eucaristia, e em evitar os pecados contra o Santíssimo Sacramento. A pequena pastorinha era muito sensível ao amor de Jesus e às ofensas contra Ele cometidas. Apesar da sua fragilidade e debilidade de saúde, não quer recusar nenhum sacrifício para reparar Jesus e o seu amor eucarístico.

- Nas Aparições de Nossa Senhora

Na primeira aparição, em Maio de 1917, está dum modo muito claro o sentido da reparação. As palavras da Senhora foram estas: *“Quereis oferecer-vos a Deus para aceitar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”* E depois de ter recebido dos pastorinhos uma resposta afirmativa a Senhora diz-lhes: *“Ides, pois, ter muito*

que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”. Nesta aparição quase que se repetem as palavras ditas pelo Anjo: reparação pelos pecados e súplica pela conversão dos pecadores. Estas duas dimensões andam sempre juntas. Reparar Deus pelos pecados dos homens, deve levar também a rezar e a sacrificar-se pela conversão dos mesmos homens. Estamos em pleno projecto de salvação realizado por Jesus: reparar o Pai e salvar os homens.

Na aparição a 13 de Julho, a terceira feita por Nossa Senhora, volta a insistir-se nos temas do pecado, da reparação, da conversão. Nossa Senhora afirma aos pastorinhos: *“Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”*. Agora é o Coração da Mãe, tão magoado e tão ofendido, que é o centro e a meta das reparações e dos sacrifícios. Nossa Senhora continua a ser ultrajada, insultada, ofendida. Ela própria convida os pastorinhos a reparar os pecados cometidos contra o seu Imaculado Coração. E é nesta aparição que se pede já a comunhão reparadora dos primeiros sábados.

Na aparição em 19 de Agosto, Nossa Senhora volta a convidar os pastorinhos com estas palavras: *“Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique por elas”*. Mais uma vez temos a oração e os sacrifícios unidos no mesmo projecto de conversão e de salvação. A alusão ao Inferno, cuja visão lhes tinha sido dada a contemplar na aparição de Julho, é um modo mais intenso de chamar a atenção para a gravidade do pecado e para a solidariedade do Corpo Místico: a salvação de uns, depende da oração e do sacrifício de outros. Daqui por diante Jacinta leva na alma e no coração o fogo de querer sacrificar-se pelos pecadores. Vive intensamente o desejo de sofrer e rezar pelos irmãos e irmãs que precisam da graça da conversão. E este dinamismo nunca vai arrefecer. Vive-o com imensa generosidade até à morte.

Na aparição de Setembro há um pequeno pormenor que nos chama à atenção. Os pastorinhos, por penitência e espírito de sacrifício, usavam uma corda à cinta ao ponto de ficarem com

SENHORA EM FÁTIMA

a carne ferida. Neste contexto Nossa Senhora diz-lhes: “Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; usai-a só durante o dia”. Fica-nos a pergunta, a espantosa interrogação: como podiam aquelas pequenas e frágeis crianças, fazer tanta penitência? A resposta parece ser esta e só esta: porque amavam muito, porque viviam um amor apaixonado por Jesus e por Nossa Senhora, porque queriam reparar os pecados, porque amavam os homens e desejavam, do mais profundo do coração, a sua conversão.

Na última aparição, a 13 de Outubro, a Jacinta ouve novamente palavras que convidam ao espírito de reparação. Desta vez a expressão é um pouco diferente mas tem o mesmo objectivo. Nossa Senhora afirma: “*Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido*”. Como poderia a pequena Jacinta ficar indiferente a estas palavras de Nossa Senhora? Se a sua paixão é Jesus, se o seu desejo é amá-Lo e fazer que todos O amem, como não vibrar por dentro com este pedido? Não ofender, significa ser fiel ao amor, significa reparar o amor ofendido, significa fazer tudo para que o amor de Deus seja amado pelos homens.

É todo o conjunto das mensagens do Anjo e de Nossa Senhora que fazem da pequena Jacinta uma alma reparadora, um coração a pulsar de amor por Jesus e com desejos da salvação de todos os homens. A este projecto vai dedicar toda a sua vida. Oferece sacrifícios voluntários, aceita as dores e os sacrifícios da sua doença e de outros motivos de sofrimento, para em tudo reparar Jesus e sua Mãe, para em tudo colaborar na conversão dos pecadores.

2.º – A reparação, pedida à Jacinta, em Lisboa

Já na sua doença, pouco tempo antes da sua morte, que seria, como sabemos, a 20 de Fevereiro de 1920, faz hoje oitenta anos, a pequena Jacinta afirma a sua prima Lúcia: “*Sinto uma grande dor no peito, mas não digo nada à minha mãe. Quero sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores*”. Nesta oferta reparadora se resumia todo o amor do seu coração. E quando se põe a questão de ser internada no Hospital, desabafa deste modo: “*Se tu fosses comigo! O que mais me custa é ir sem ti. Se calhar, o hospital é uma casa muita escura, onde não*

se vê nada. E eu estou ali a sofrer sozinha! Mas não importa. Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre”. E depois acrescenta: “*Jesus e Maria Santíssima gostam muito de quem sofre pela conversão dos pecadores!*”.

Já muito doente e sem poder sair de casa e da cama, diz a sua prima Lúcia: “*Olha, diz a Jesus escondido que eu gosto muito d’Ele e que O amo muito*”. E em Lisboa, internada no Hospital de D. Estefânia, afirma, ao jeito de exortação: “*Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores*”.

Foi neste contexto de amor reparador, mergulhada em grande sacrifício físico devido à doença e à solidão, que a Jacinta recebe de Deus um “recado”, e é encarregada de transmitir essa mensagem, esse apelo e esse desejo ao Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão. Ela própria pede que mandem chamar esse distinto sacerdote pois Nossa Senhora lhe tinha aparecido e lhe mandara que lhe transmitisse “duas coisas”. Uma dessas coisas, um desses recados, dizia respeito à reparação “*Um castigo ameaça o nosso País e ferir-nos-ia se*

não houvesse almas que reparassem a Divina Justiça irritada pelos nossos pecados”. O Senhor Cónego Formigão explica que castigo era esse, mas mais importante que a discricção do castigo é o pedido de reparação. E a Jacinta acrescentou o seguinte: “*que se houvesse almas que fizessem penitência e reparassem as ofensas que se faziam a Deus e se instituísem obras de reparação que O desagravassem, o castigo... seria desviado*”.

É desta mensagem da Jacinta, segundo ela, transmitida por Nossa Senhora, que nasceu o desejo de fundar uma Obra de reparação. O Senhor Cónego Formigão, destinatário deste apelo do Céu, sente que deve ser ele a fundar essa Obra, a lançar-se nessa cruzada reparadora. Temos aqui o início, pelo menos no coração do Fundador, da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. O futuro vai dizer-nos que foi mesmo assim: o pedido de Nossa Senhora dado à Jacinta e por ela transmitido ao Cónego Formigão, está na origem da Congregação com um carisma reparador, com uma vida reparadora, de quem o Senhor Cónego foi o Fundador.

P. Dário Pedrosa, S. J.



Fátima O Dom de Maria

Trazendo aos homens a melhor riqueza,
a Mãe de Deus, num rasgo de carinho,
alva de neve, pura como o arminho,
baixou do Céu à terra portuguesa.

Visão sublime, de imortal beleza,
que prende e enleva o bando inocentinho,
e, em paz mantendo à nossa Pátria o ninho,
nimba-o de graça e esteia-o com firmeza.

Do excelso Coração Imaculado
que mil segredos de oiro revelou
a um grupo de crianças ignorado,

saiu de bênçãos rio caudaloso
que sobre a lusa terra deslizou,
ungindo-a de pureza, encanto e gozo.

P. Formigão in *Visão de Paz*,
Poesias inéditas do P. Manuel Nunes Formigão, p. 80.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

* Já algum tempo, veio ter comigo uma pessoa muito minha amiga, muito aflita e lavada em lágrimas, a pedir-me que rezasse muito a Nosso Senhor por uma pessoa da sua família, a quem tinha sido detectado uma doença bastante grave, em que os meios médicos lhe davam poucas esperanças. Eu, olhando para a situação desta família, fiquei sem palavras. Procurei ajudá-la o melhor que pude e disse-lhe que tivesse confiança em Deus que um dia tudo se ia resolver. Quando fiquei só, pus-me a pensar o que é que devia fazer. De repente lembrei-me que há dias atrás tinha recebido o boletim da causa da canonização do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão. Como tenho também uma pagela com uma fotografia sua e com a oração para obter graças, fui para o meu quarto, e de joelhos diante do Crucifixo e da imagem de Nossa Senhora de Fátima, rezei com muita fé a oração e prometi fazer uma novena ao Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão. Graças a Deus fui ouvida e a saúde desta pessoa está quase normal.

Por isso venho agradecer e peço que seja publicada esta graça.

Obrigada, meu Deus. Obrigada Sr. Pe. Formigão e interceda por nós junto de Deus.

Marta Ribeiro - Maceira

* Venho muito reconhecida agradecer duas graças recebidas por intermédio do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão e da nossa querida Ir. Lúcia. 1ª - Tinha uma úlcera varicosa muito profunda numa perna direita que muito me fazia sofrer. Pedi insistentemente a intercessão do Sr. P. Manuel N. Formigão e graças a Deus, a úlcera fechou no dia da Festa do Sagrado Coração de Jesus ao acabar a 13ª novena. O médico deu-me alta no dia 26 do mesmo mês do Coração de Jesus.

A segunda graça foi a cura da minha cara que depois dum "assalto" de que fui vítima, ficou desfigurada, com os olhos inchadíssimos que nem podia abri-los. Foram quase 20 dias de sofrimento, pois o mal-estar que sentia, a comichão e inchaço afligiam-me muito de noite e de dia. Por isso não escrevi mais cedo a comunicar o "milagre" que recebi do Céu e a agradecer também as orações das Irmãs que diante de Deus Sacramentado vão pedindo ao Pai por nós. O meu rosto está normal. O vermelhão desapareceu mas se me aflijo ou se estou perto do calor a comichão ataca. Mas o Senhor Jesus vai-me dando força para resistir, isso é o que mais importa.

Méninha Milhomens - Senhora da Hora

* Muito reconhecida venho agradecer uma graça recebida por intermédio do Pe. Manuel Nunes Formigão.

Tenho um sobrinho que esteve muito mal com problemas nos intestinos e que teria de ser operado, mas com as novenas que fiz ao Pe. Formigão e por seu intermédio ele está bem e não foi preciso ser operado. Por tudo lhe estou muito agradecida enviando uma pequena lembrança para a sua canonização que bem merece.

Anónima de Corroios

* Venho por este meio comunicar uma graça recebida pela intercessão do vosso Fundador Padre Manuel Nunes

Formigão, a um dos meus filhos que há bastante tempo se encontra desempregado.

Graças ao Bom Deus apareceu um emprego que embora não seja de acordo com o seu curriculum, já lhe dá mais confiança no futuro.

Continuo a rezar pela canonização deste servo de Deus e a pedir para estar sempre ao lado do meu filho.

Junto uma pequena oferta em agradecimento desta graça.

Maria de Lurdes - Cacém

* Envio uma pequena oferta para ajuda de algumas despesas respeitantes à canonização do Sr. Pe. Manuel Formigão. Venho também agradecer algumas graças que me têm sido concedidas por sua intenção.

Anónima - O. de Azeméis

* Realizei várias novenas, onde recorri com muita fé e esperança ao servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão. Fui ouvida nos pedidos que lhe fiz e que venho agradecer. Junto uma pequena oferta para a sua causa de canonização.

Maria Santos - Tomar

* Envio uma pequena oferta para ajuda da canonização do Sr. Padre Formigão para que nunca se esqueça do que lhe tenho pedido, que graças a Deus tenho sido ouvida.

Nas vossas orações peçam a Deus por mim e pela minha família.

Maria da Conceição Silva Pereira - Carvalhal-Barcelos

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO**

Rua de Santo António, 71- Apart. 227

2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

Telef. 249 539 227 – Fax. 249 539 222

email: secretariadopformigao@gmail.com

**APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do Servo de Deus
P.^E Manuel Nunes Formigão – Trimestral**

Edição e Propriedade: Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas

Tiragem: 12 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**